

APAGAMENTO VARIÁVEL DO /R/ EM CODA FINAL NO DIALETO CARIOCA: UMA ANÁLISE DE EFEITOS DE FREQUÊNCIA LEXICAL



Júlia Ricardo
(Bolsista PROBIC-FAPERGS)
julia_ricardo@yahoo.com.br

Luiz Carlos Schwindt (Orientador)
(UFRGS/CNPq)
schwindt@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Objeto de estudo: apagamento de /r/ em coda final (voar ~ voaØ). **Pressupostos:** o apagamento de /r/ configura-se como um processo categórico nos verbos (falar – falaØ) e variável nos não verbos (amor ~ amoØ). Esse apagamento variável é favorecido em dialetos que têm por característica a posteriorização da variante /r/, conforme verificado em etapa anterior da pesquisa. **Hipótese de trabalho:** a maior generalidade de aplicação do fenômeno em verbos está relacionada a sua interação com a morfologia, ao passo que o processo que atinge não verbos situa-se no âmbito dos fenômenos de motivação sobretudo fonética. Isso poderia conferir ao fenômeno, no âmbito dos não verbos, maior suscetibilidade a restrições sociais e à frequência de itens lexicais em específico.

OBJETIVOS

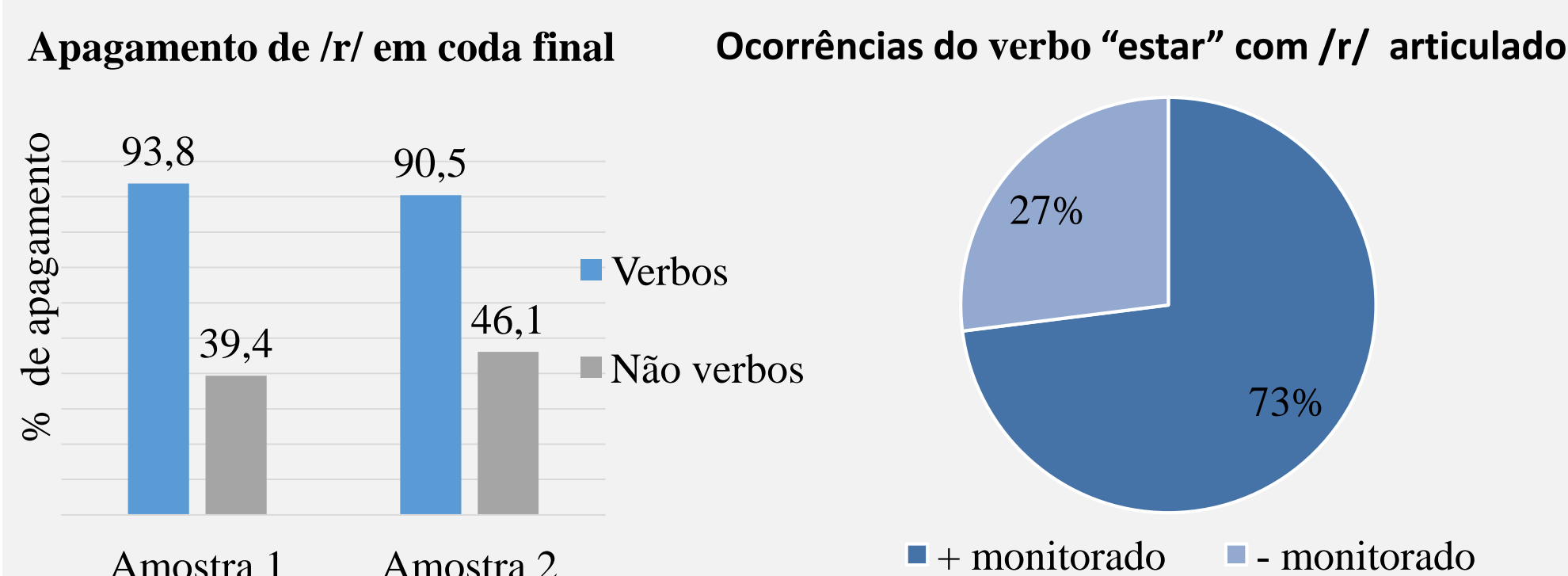
(i) descrever o fenômeno variável de apagamento do /r/ em coda final em um conjunto de dados do dialeto carioca; (ii) analisar o papel da frequência lexical sobre esse processo; (iii) com foco na relação com frequência lexical, examinar o papel de variáveis linguísticas e sociais implicadas no fenômeno, de modo a contribuir com o debate em torno do design dessa variação fonológica.

METODOLOGIA

Etapa anterior: levantamento, transcrição, codificação e análise de dados de oito entrevistas do programa de televisão “De Frente com Gabi”. A codificação se deu a partir de oito variáveis linguísticas e quatro variáveis sociais, a saber, *variante de /r/ pronunciada na coda, classe gramatical, vogal do núcleo, contexto seguinte, tamanho do vocábulo, status morfológico do /r/, tonicidade da sílaba do /r/, tonicidade da palavra seguinte, frequência do item lexical, sexo, faixa etária, formalidade e informante*. Os resultados obtidos foram comparados a resultados já relatados na literatura sobre o apagamento de /r/ no sul do Brasil.

Etapa atual: ampliação da amostra com uma nova coleta constituída de oito vídeos de depoimentos pessoais retirados da internet. Fez-se a transcrição e a codificação desses dados seguindo o padrão da amostra anterior. As análises foram realizadas utilizando-se o programa GOLDVARB X (Tagliamonte, Sankoff e Smith, 2005) e o pacote estatístico R (R Core Team, 2016). Para a análise de frequência, utilizamos o Projeto Avaliação Sonora do Português Atual (ASPA) como *corpus* de referência.

RESULTADOS



RESULTADOS

Lista dos 10 não verbos que mais apresentam apagamento de /r/ na coda.

Type	Frequência ASPA	Nº Tokens	Nº Apagamentos	% Apagamento
professor	43261	6	5	83%
popular	24252	20	16	80%
jogador	47664	13	10	77%
compositor	10923	4	3	75%
patamar	4819	4	3	75%
valor	78034	3	2	67%
anterior	30669	3	2	67%
senhor	16330	12	8	67%

Lista dos 10 verbos que mais apresentam realização de /r/ na coda final.

Type	Frequência ASPA	Nº Tokens	Nº Realizações	% Realização
expor	3086	3	2	67%
produzir	12661	3	2	67%
estar	64700	17	11	65%
souber	593	2	1	50%
negar	1109	2	1	50%
almoçar	1117	2	1	50%
traduzir	1391	2	1	50%
dividir	1946	2	1	50%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao comparar as duas amostras, atestou-se, na segunda, um acréscimo na porcentagem de apagamento de /r/ na coda final de não verbos. É possível que haja uma influência do nível de monitoramento da amostra atuando na diferença de porcentagens de apagamento. Nos verbos, esse número caiu, porém em baixa proporção, confirmando que esse apagamento ainda se configura como categórico entre os informantes. A análise de frequência lexical no subgrupo de verbos apontou que todos os que têm uma porcentagem alta de realização do /r/ na coda têm uma baixa frequência, tanto na nossa amostra quanto no *corpus* de referência, à exceção de “estar”. Uma possível explicação seria o monitoramento de fala. Em 73% das vezes em que o /r/ é pronunciado em “estar”, a palavra está inserida em um contexto de fala mais monitorado. Em relação à análise de frequência lexical no subgrupo de não verbos, os resultados mostram que as palavras que mais aplicam o fenômeno de apagamento têm uma frequência considerável, tanto no *corpus* de referência quando em nossa amostra. Ainda assim, as análises na plataforma R não apontam uma relação direta entre a frequência lexical e a aplicação do processo. O que parece haver, entretanto, é a influência de frequência de tipos, com a variável contexto precedente mostrando-se relevante para a aplicação do fenômeno (De Bona, no prelo). Pretende-se, na sequência, fazer uma análise de níveis de elocução, comparando a amostra levantada em etapa anterior com a amostra foco dessa análise, de modo a verificar possíveis influências do monitoramento de fala sobre esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

- BYBEE, J. Phonology and Language Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
 BYBEE, Joan. Word frequency and context of use in the lexical diffusion of phonetically conditioned sound change. *Language Variation and Change*, 14, 2002.
 CALLOU, Dinah; MORAES, João; LEITE, Yonne. Apagamento do R Final no Dialeto Carioca: um Estudo em Tempo Aparente e em Tempo Real. *DELTA*, São Paulo, v. 14, n. spe, p. 00, 1998.
 MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira. Um reestudo da vibrante: Análise variacionista e fonológica. Porto Alegre: PUCRS, 1997. Tese (Doutorado em Letras).
 SCHWINDT, L. C.. Sobre a preservação de expoentes morfológicos na fonologia variável do português brasileiro. *Domínios de Linguagem*, v. 10, p. 449-465, 2016.
 PIERREHUMBERT, J. Exemplar dynamics: Word frequency, lenition, and contrast. In: BYBEE, Joan; HOPPER, Paul. *Frequency and the Emergence of Linguistic Structure*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.